

ENTRE A VIRALIZAÇÃO E A REMIXAGEM: A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA (PAL-S) NO ENSINO DE GÊNEROS DIGITAIS

Pamela Tais Clein Capelin⁴³
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho⁴⁴
Márcia Adriana Dias Kraemer⁴⁵

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe um estudo sobre o gênero discursivo meme, com o objetivo de refletir sobre suas dimensões contextual e linguístico-enunciativa. A investigação concentra-se na aplicação da Prática de Análise Linguístico-Semiótica (PAL-S) durante o processo de leitura de um texto-enunciado pertencente a esse gênero, especificamente um meme publicado nas redes sociais pela Prefeitura Municipal de Cascavel (PR) durante o período da pandemia. A proposta visa a promover a interação com a comunidade e gerar uma resposta ativa em relação à ação comunicativa empreendida.

Nesse contexto, a pesquisa é guiada pela seguinte questão central: em que medida a PAL-S pode favorecer o desenvolvimento de competências leitoras associadas aos letramentos voltados às práticas sociais, no âmbito da atuação docente? Parte-se da hipótese de que, tanto na formação inicial quanto na continuada de professores de língua materna, esse tipo de abordagem pode ampliar as capacidades leitoras dos sujeitos, historicamente e ideologicamente constituídos. Tais práticas se apoiam nos estudos da Linguística Aplicada (LA) e na perspectiva dialógica da linguagem, articulando-se aos (multi)letramentos e ao desenvolvimento da PAL-S como ferramenta de leitura crítica.

O objetivo geral da pesquisa é analisar um texto-enunciado em uma situação comunicativa concreta, com base em referenciais teóricos pertinentes ao campo das práticas languageiras, investigando como tais estudos podem contribuir para o contexto educacional. Entre os objetivos específicos, destacam-se:

i) examinar a linguagem sob a óptica dialógica no tratamento dos gêneros discursivos multimodais/multisemióticos, valorizando sua dimensão linguístico-semiótica e situacional; ii) identificar os elementos estruturais e relativamente estáveis do gênero meme; iii) explorar, com base nos fundamentos da PAL-S e dos multiletramentos, as diferentes semioses presentes em um meme inserido em um contexto específico de comunicação. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de potencializar as competências linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas dos sujeitos sociais em ambientes escolares e acadêmicos, por meio da qualificação docente voltada à leitura e à análise de diversos gêneros discursivos.

⁴³ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

⁴⁴ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes e Professora na Prefeitura Municipal de Ubatuba/PR. E-mail: jocielipardinho@gmail.com

⁴⁵ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)(2013), Bolsa Capes, na área de Linguagem e Educação, linha Ensino/Aprendizagem. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR, e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGE, Campus Chapecó, SC. E-mail: marcia.kraemer@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

Como base teórico-metodológica, a pesquisa adota uma abordagem de natureza qualitativa, interpretativista e com finalidade explicativa, fundamentando-se nos princípios da Linguística Aplicada (LA), conforme discutido por Moita-Lopes (2006) e por Kleiman, Vianna e De Grande (2019); na perspectiva dialógica da linguagem, com apoio nas contribuições de Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2018 [1929]); além dos estudos sobre os multiletramentos, a partir dos trabalhos do New London Group (1996), Rojo e Moura (2012, 2019) e Rojo e Barbosa (2015).

A construção dos dados acontece por meio de documentação indireta, apoiada tanto na literatura especializada do campo quanto na análise de um corpus constituído por postagens em redes sociais. A interpretação das informações ocorre a partir de uma perspectiva dialética, com procedimentos técnicos pautados em abordagens históricas e comparativas.

2 PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA E O GÊNERO MEME

O texto selecionado para a aplicação da Prática de Análise Linguístico-Semiótica (PAL-S), fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem e centrada no processo de leitura, pertence ao gênero discursivo conhecido como meme. No entanto, seu reconhecimento como gênero ainda é objeto de debate, inclusive entre teorias enunciativas como as do Círculo de Bakhtin, uma vez que esses textos apresentam alta instabilidade em termos de conteúdo, forma e estilo, além de circularem por diferentes campos discursivos.

Alguns autores sugerem que o meme pode ser compreendido como um hipergênero, já que sua construção não ocorre de forma isolada, mas por meio da articulação com outros gêneros discursivos. Nesse sentido, Bonini (2011) argumenta que o meme se vale de formatos variados como anúncios publicitários e institucionais, tiras cômicas, críticas, lembretes e mensagens motivacionais. Essa diversidade de formas leva à problematização de seu estatuto genérico, tal como afirma Lima-Neto (2020, p. 2247), ao destacar que o reconhecimento sociocognitivo do meme desafia classificações rígidas.

Apesar dessa fluidez, há certa estabilidade nos memes garantida por duas características fundamentais e recorrentes: a viralização e a remixagem. A viralização está diretamente ligada ao engajamento responsivo dos usuários, que contribuem para a ampla disseminação do conteúdo. Esse aspecto retoma a origem do termo *meme*, vinculado tanto à biologia quanto à metáfora do vírus, segundo Dawkins (2007 [1979]), pois os memes são projetados para se espalhar rapidamente, alcançando grande audiência e inserindo-se na lógica da cultura de massa. Na esfera digital, sua circulação amplia significativamente os padrões convencionais de leitura e compartilhamento, podendo atingir milhões de usuários (Ribeiro, 2018, p. 19).

Já o aspecto da remixagem é entendido como um fenômeno de escala macro, conforme Manovich (2005), e corresponde a um processo criativo que consiste na combinação e na manipulação de múltiplos elementos culturais oriundos de diferentes fontes. Lima-Neto (2020, p. 2256) define o remix como um método que pode gerar produtos híbridos e multifacetados voltados a propósitos específicos.

Como forma de imitação, esse conceito tem longa presença na história da produção textual, envolvendo fenômenos como a intertextualidade e a fusão de diferentes gêneros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos, a seguir, uma proposta de leitura sobre o gênero meme, com o intuito de identificar os elementos necessários à compreensão e ao (re)conhecimento desse enunciado em uma interlocução específica, utilizando, como *corpus* de análise, um texto produzido pela Prefeitura Municipal de Cascavel, PR, publicizado em vários SRS - como o *TikTok*, o *Twitter* (atual *X*), o *Facebook* e o *Instagram* -, sendo esta última plataforma a escolhida para o acesso ao perfil @Cascavel_prefa, no dia 29 de agosto de 2021, durante um período crítico de imunização brasileira no cronotopo pandêmico, direcionado à população de “21 anos ou mais”:

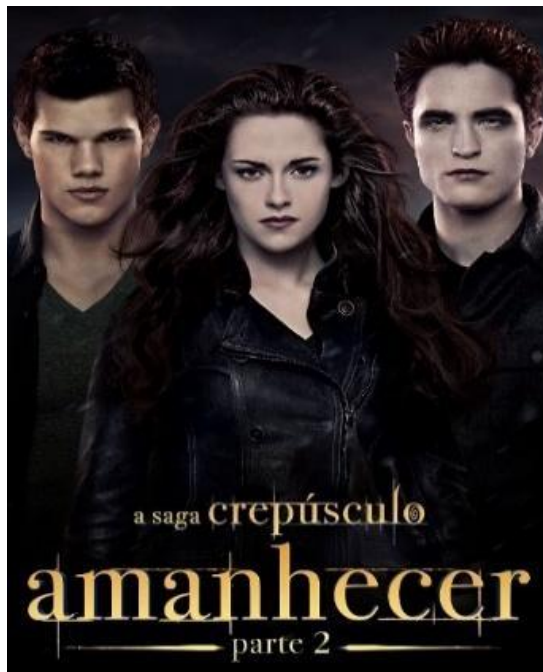
Figura 1: Meme “21 anos ou mais”.



Fonte: Prefeitura de Cascavel, Paraná (2021).

Esse meme é direcionado à população de 21 anos ou mais, desse modo, todos os elementos multissemióticos visam a impactar e atrair interlocutores específicos, os quais compreendem e podem se identificar com a mensagem exposta, para fins de engajamento à campanha de vacinação, por meio da paródia do cartaz do filme “Amanhecer - Parte 2” (2012), da Saga Crepúsculo (2008):

Figura 2: Cartaz do Filme “Amanhecer – Parte 2”



Fonte: A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2 (2012).

Diferentemente do cartaz fílmico, que tem como destaque, centralizado e em letras maiores, o título do filme, a mensagem do meme inicia com a frase “Cascavel vai para a fila ao amanhecer” e mantém a ênfase em “21 anos ou mais”, que remete à faixa etária que terá acesso à vacinação. Logo abaixo desse título, há um subtítulo que esclarece que 21 anos ou mais compreende sujeitos com idades entre 21 e 120 anos, menção irônica à idade do ‘Dudu’, diminutivo afetivo atribuído pelos produtores ao Eduardo (no original, Edward Cullen), o personagem vampiresco da Saga Crepúsculo (2008), produção fílmica baseada na série literária homônima (Meyer, 2008). Também, há menção sobre as unidades de vacinação, espaços voltados à saúde como a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Unidade de Saúde da Família (USF), na data de 30 de agosto de 2021.

Com objetivo de maior engajamento, no intratexto, ao lado da imagem, observamos a descrição da legenda “Chama a Isa, o Dudu e o Jacó porque chegou a vez de vocês vacinarem! Nesta segunda (30), vá até uma Unidade de Saúde toma a vacina e toma juízo, piaçada! Esperamos vocês com nossa dose de amor”. Na descrição, parece haver uma tentativa de aproximação do locutor com o interlocutor a partir do uso menos formal da língua, pois os nomes dos sujeitos a serem vacinados, como, por exemplo, os nomes das personagens do Crepúsculo, são abreviados (Isabella [no original, Bella] é tratada como Isa, Edward como Dudu para acompanhar o nome composto por duas sílabas também, Jacó (no original, Jacob), assim como, na descrição do *Instagram*, “prefa” em lugar de “prefeitura. Também, o “tomar” vacina e juízo é abordado por “toma”, com a supressão do “r”, próprio da oralidade. Identificamos a chamada do público para a responsabilidade em tomar a vacina, ao tomar juízo, bem como a dose da vacina é tida como “uma dose de amor”, ou seja, a proteção do cidadão contra o vírus.

A relação estabelecida no enunciado entre os elementos contextuais e linguístico-semióticos permite o estabelecimento da compreensão, a partir do contexto de produção do meme, bem como o reconhecimento das diversas vozes

sociais presentes nos enunciados, com o objetivo da materialização da finalidade discursiva do enunciado. Ademais, para levar o efeito à análise de textos multimodais, é preciso que se trate dos modos semióticos, que representam o mundo real, que constroem a realidade, que ampliam a mundividência e permitem entender as inferências intencionalmente omitidas.

CONCLUSÃO

Como resultado da reflexão em torno da questão de pesquisa, *em que medida a PAL-S pode contribuir para o desenvolvimento de competências leitoras no contexto dos letramentos voltados às práticas sociais, considerando a práxis docente*, concluímos que os estudos sobre os multiletramentos, ancorados na Prática de Análise Linguístico-Semiótica (PAL-S) e orientados pela perspectiva dialógica da linguagem, devem ser fortalecidos. Essa ampliação visa a promover uma leitura mais ativa, crítica e responsiva de textos-enunciados pertencentes a diferentes gêneros discursivos, com destaque para o gênero meme, favorecendo o entendimento aprofundado de suas especificidades no contexto da cultura digital e das interações sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

A SAGA Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2. Direção: Bill Condon. Produção: Wyck Godfrey, Karen Rosenfelt e Stephenie Meyer. Produtoras: Temple Hill Entertainment e Sunswept Entertainment. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes. 1 Filme, 2012 (115 min), cor, son. ABC do abc. **Uso do aparelho celular aumento na pandemia**. 2021. Disponível em:

<https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/uso-aparelho-celular-aumentou-pandemia-134451>. Acesso em: 11 ago 2024.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, [1979] 2016.

BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.

CREPÚSCULO. Direção: Catherine Hardwicke. Produção: Mark Morgan, Greg Mooradian e Wyck Godfrey. Produtoras: Temple Hill Entertainment, Maverick Films, Goldcrest Films e Aura Films. Distribuidoras: Summit Entertainment, Paris Filmes e ZON Lusomundo. 1 Filme, 2008 (122 min), cor, son.

DAWKINS, R. (1976). **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

LIMA-NETO, V. Meme é Gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2246-2277, set./dez. 2020.

MANOVICH, L. (2005). **Remixing and Remixability**. 2005. Disponível em: <http://www.manovich.net>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MEYER, S. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005. 384 p.

NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures, Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60-92, Spring 1996.

PREFEITURA DE CASCAVEL. Instagram @Cacavel_prefa. 21 Anos ou Mais. Vacinação contra Covid-19, 30 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTKSHHlg7UH/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

RIBEIRO, A. A. O conceito sistêmico de viralização em redes sociais na internet. **Nexi**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, São Paulo, PUC-SP, n. 4, pp. 18-29, 2018.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M (Org.). **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E (Org.). **Letramentos, Mídias, Linguagens**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. GRILLO, S.; AMÉRICO, E, V (Trad, notas e glossário). São Paulo: Editora 34, 2018, 373p.